

Americanas dão receita de como aplicar bem o dinheiro

Ricardo Leopoldo
Da equipe do **Correio**

54

São Paulo — “É importante estudar a vida financeira das empresas. É preciso ler balanços e outras informações relevantes, como metas de investimentos ao longo dos anos etc. Mas fiquem calmos, pois demora-se quatro anos para começar a aprender. O fundamental é entender que ações devem viver com você por longo prazo, no mínimo entre cinco e dez anos”, ensina Betty Sinnock. Ela faz parte de um grupo de investidoras norte-americanas conhecidas como as “Senhoras de Beardstown”. O grupo está no Brasil para lançar o “Guia Prático de Investimentos das Beardstown Ladies — Como Ganhamos Dinheiro no Mercado de Ações — e Você também Pode Ganhar”, da editora Salamandra. A publicação é a tradução de uma obra publicada há dois anos no exterior e que vendeu 400 mil cópias.

Esse time experiente de “profissionais do mercado” conta com 14 senhoras com idade média de 65 anos que aplicam no mercado de ações há 14 anos para se educar, divertir, e, é claro, fazer o dinheiro render. Do grupo fazem parte co-

Marcos Fernandes/SP



Betty e Ann: experiência em investimento nas bolsas relatada em livro

merciantes, ex-bancárias, donas de pequenas propriedades rurais e professoras aposentadas, todas moradoras da cidadezinha de Beardstown, de apenas seis mil habitantes, próxima a Chicago, nos Estados Unidos.

Conforme citam no guia, aplicar em ações para elas é uma lição de bom senso que premia quem tem paciência, perspicácia, um pouco de intuição e, sobretudo, calma para entender a contabilidade das empresas.

Cada uma aplica no fundo US\$

25,00 por mês. Administram uma quantia total de US\$ 350 mil. A carteira possui 20 papéis, que representam companhias com boas perspectivas de crescimento e têm caixa saudável. O rendimento médio por ano é de 23,4%, o dobro da taxa registrada pelas 500 ações da Standard & Poors, um dos índices que melhor medem a performance do mercado de capitais norte-americano.

DICA

Ann Brewer, 64 anos, outra das investidoras, afirma que depois de uma análise das quedas em Wall Street na semana passada, o grupo concluiu que não venderia seus papéis, entre os quais os da Intel (indústria que produz memórias para computador), Merck (laboratório farmacêutico) e Coca-Cola. “Estamos pensando em diversificar e adquirir títulos da Pepsi, que firmou uma parceria com a Brahma brasileira”, diz Ann.

Para Ann, o investidor não deve apostar cegamente em ações, mesmo que elas sejam indicadas por profissionais do mercado. “É bom fazer o acompanhamento do desempenho desses papéis nos últimos cinco anos, inclusive, se possível, com o acompanhamento de um gráfico. Essa é uma aplicação de longa maturação, oscilante, mas que gera bons dividendos para quem se dedica a defender com rigor suas economias”, comentou.